


## AFETIVIDADE NO MEIO ESCOLAR INCLUSIVO

 DOI: 10.5281/zenodo.7388206

**Laísa Brito da Silva Santos**

*Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Alfredo Nasser – UNIFAN,  
Remanso Bahia.*

*E-mail: [britolaisa48@gmail.com](mailto:britolaisa48@gmail.com)*

**Sileide Mendes da Silva**

*Professora da Faculdade Alfredo Nasser – UNIFAN. Professora e coordenadora pedagógica no Colégio Municipal Ruy Barbosa, Remanso Bahia. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5833-2695>. Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares (PPGFPI) – Universidade de Pernambuco (UPE). E-mail: [sileide.mendes@upe.br](mailto:sileide.mendes@upe.br); [sileidemendes.uneb@gmail.com](mailto:sileidemendes.uneb@gmail.com)*

**Resumo:** A afetividade como função de facilitar o processo do ensinar do professor e o aprender do aluno meio escolar inclusivo, juntamente com a escola para desenvolver um ambiente de confiança, incentivo e respeito as dificuldades e necessidades do alunado, considerando suas particularidades e contextos sociais diversos. O trabalho enfatiza a importância da inclusão no contexto sala de aula, com o objetivo de destacar o papel da escola no meio escolar inclusivo e seus benefícios. Embasado na pesquisa bibliográfica, os autores abordam que não se deve incluir não só os alunos com deficiência sendo ela física e intelectual, mas a inclusão social de pessoas independente de sua cor, etnia, religião ou questões sociais e culturais, apresentando a importância do aluno e as transformações que a sua vida pode causar no seu meio social através do respeito, confiança e motivação. Os resultados apontam que o aluno tem a liberdade de compartilhar as suas vivências sendo elas positivas ou não. O professor age como mediador para auxiliar através do diálogo, e ter o diagnóstico sobre as dificuldades dos alunos, levando em consideração as particularidades e diversos contextos sociais e afetivos que se manifestarão em uma sala de aula, pois mesmo lidando com um conjunto é necessário um olhar diferenciado e particular para cada um visto que são diferentes realidades e histórias.

**Palavras-chave:** Afetividade. Inclusão. Ensinar. Wallon.

## INTRODUÇÃO

A afetividade no meio escolar tem como função facilitar o processo de ensino e aprendizagem, escutar o educando e não apenas transmitir conhecimento como uma mera reprodução, mas proporcionar através dela possibilidades e o despertar do interesse de uma aprendizagem efetiva e eficaz. É prudente apontar, diante disso, o papel considerável que a afetividade tem no processo do aprender do indivíduo, pois está presente em todas as áreas e momentos da vida, potencializando a revelar seus sentimentos para com o outro e meio social a sua volta e a forma de agir nele.

A interação se torna indispensável no meio escolar inclusivo, visto que é a partir das relações com o outro que o ser humano interage e expressa seus sentimentos. O professor deve estar atento às necessidades, as dificuldades e aos conhecimentos que o seu aluno já possui no processo de aprendizagem.

E para isso, é de extrema importância que haja uma boa relação entre o aluno e o seu professor, relação esta que estimulará a vontade de aprender do discente e o professor juntamente com a escola precisa desenvolver um ambiente que proporcione ao aluno sentimentos de confiança e desejo em aprender, um ambiente onde haja respeito e as necessidades e dificuldades do alunado sejam respeitadas e ouvidas.

O professor precisa estar atento e desenvolver o hábito de ver o comportamento de seu aluno e suas expressões, trocando saberes, lidando com as diferenças, vivências e sentimentos manifestados que mesmo na escola com os diversos desafios esse discente possa desenvolver sua aprendizagem com entusiasmo.

Dessa forma, é preciso levar em consideração as particularidades e diversos contextos sociais e afetivos que se manifestarão em uma sala de aula, pois mesmo lidando com um conjunto é necessário um olhar diferenciado e particular para cada um visto que são diferentes realidades e histórias.

Com base nas colocações acima, como a inclusão pode influenciar no contexto sala de aula e na escolarização?

Na teoria, trabalhar com a inclusão no meio escolar é simples, mas na prática infelizmente é encontrado diversos desafios, pois não é somente a inclusão de pessoas com deficiência sendo ela física ou intelectual, mas também a inclusão social de pessoas independente da sua raça, etnia, religião ou gênero.

No meio escolar não pode existir discriminação e exclusão. Portanto, é necessária a colaboração de todos e para isso, podem ser realizadas diversas

atividades de conscientização e de conhecimento para que todos os envolvidos possam estar cientes da sua responsabilidade para com o outro, em sua posição e sala de aula os professores podem oferecer atividades colaborativas que incentivem o respeito ao próximo, como atividades em grupo, palestras, atividades para trabalhar a socialização e conscientização. Assim, haverá um ambiente que proporcionará o entendimento de que todos têm o mesmo valor e importância, pois por mais do que momentos de entretenimento é necessário que o aluno se sinta acolhido e que faça parte daquele meio no qual ele está inserido.

Os sistemas de ensino devem promover mudanças em sua organização, a partir das adaptações no Projeto Político Pedagógico (PPP), como Atendimento Educacional Especializado, e a participação da comunidade na construção do documento, das escolas com o objetivo de oferecer um atendimento educacional com qualidade a todos, eliminando barreiras de atitudes, preconceitos, físicas ou de comunicação proporcionando um processo educacional inclusivo, um ambiente afetivo e acolhedor para a comunidade escolar.

A escolha do tema ocorreu devido à pesquisadora se identificar com a temática por fazer parte da sua formação acadêmica e meio social a qual está inserida, do aprender a conviver e respeitar as diferenças através da aprendizagem de forma afetiva significativa por meio das próprias experiências. Também como uma forma de abranger os conhecimentos a respeito da temática e agregar na formação acadêmica.

Como objetivo geral, esse artigo visa destacar o papel da escola no processo afetivo no meio escolar inclusivo. Utilizando como objetivos específicos: Discutir a afetividade como ferramenta de grande importância na educação inclusiva; analisar afetividade e inclusão no meio escolar e apontar os benefícios da afetividade no meio escolar inclusivo.

### **Afetividade como ferramenta na educação inclusiva**

A afetividade é um caminho de inclusão para qualquer educando no ambiente escolar, mediando entre a aprendizagem e os relacionamentos desenvolvidos em sala de aula. Piaget (1994), afirma que “a afetividade é uma condição necessária na formação da inteligência, mas, não é suficiente”, pois a inteligência se desenvolve também através da interação social do indivíduo, a afetividade é um conjunto de

funções como o ato motor e a cognição, e onde o indivíduo pode ser afetado negativamente ou positivamente (SALLA, 2011).

A escola tem um papel importante no desenvolvimento sócio afetivo além de ser segundo ambiente socializador do indivíduo, onde o aluno estabelece relações com o outro e assim desenvolve na aprendizagem o respeito ao próximo e suas particularidades, relações essas que serão uma das primeiras que irão formar o cidadão que ele será um dia. Ao escutar o aluno, a confiança aumenta em relação ao docente e daí, parte a necessidade de ter um professor afetivo que se importa com as suas dificuldades e carências de forma que não as deixa estagnadas, mas que traz à tona como forma de superá-las almejando o sucesso e produtividade daquele aluno (SILVA, 2008).

A educação inclusiva busca melhorias, adequar a estrutura física determinada para cada aluno de acordo com a sua deficiência, qualificação de profissionais, para promover o acesso à educação a todos, incentivando a inclusão e o respeito às diversidades sendo uma forma de aperfeiçoamento, para gerar resultados positivos e impactar outros fatores da sociedade (CURI, 2021).

A Declaração de Salamanca (1994) assume que:

[...] as políticas educacionais de todo o mundo fracassaram no sentido de estender a todas as suas crianças a educação obrigatória e de que é preciso modificar tanto as políticas quanto as práticas escolares sedimentadas na perspectiva da homogeneidade do alunado (BUENO, 2006, p. 16).

Dessa forma, o espaço escolar afetivo, torna-se um ambiente confortável para os discentes e docentes, sendo indispensável à afetividade como ferramenta acolhedora. Piaget (2004, p.34) destaca que, “nunca há ação permanente intelectual, assim como também não há atos que sejam puramente afetivos”. A inclusão começa a partir do respeito à diversidade, o ambiente no qual o indivíduo está inserido influencia no seu desenvolvimento tanto pessoal como profissional.

O professor deve repensar seus métodos de ensino e o que ensina, em prol da formação de pessoas que valorizam a diversidade de forma ética na convivência com seus colegas e professores. De acordo com Mantoan (2015, p. 66), “A aprendizagem nesse contexto sobressai ao lógico, o sensorial, a intuição, e os aspectos social e afetivo dos discentes”.

Tornar a afetividade e a cognição ferramentas de complemento faz com que o aluno possa agir através da motivação, podendo influenciar o meio em que vive, e a aprendizagem se dá a partir do impulso da afetividade com o suporte da razão.

### **Afetividade e inclusão no meio escolar**

A inclusão escolar tem o objetivo de incluir não só os alunos com deficiência sendo ela física ou intelectual, mas a inclusão social de pessoas independente da sua etnia, religião ou gênero, e aqueles que são privados de estar em um ambiente escolar por questões sociais, econômicas ou culturais. Sendo assim, a afetividade torna-se necessária na formação do aluno, por não ser apenas um ser pensante, mas que também age conforme o que sente suas emoções e vivências (SILVA, 2008).

O professor é responsável por mediar entre o ensinar e o aprender do discente, criando um espaço afetivo, e confortável para ambos. Trabalhar com a afetividade na educação faz com que os bloqueios com relação à aprendizagem não venham existir e os objetivos de ensino-aprendizagem sejam alcançados com êxito. Segundo Costa e Souza (2006, p. 12) “Um professor que não é afetivo com seus alunos fabrica uma distância perigosa, cria bloqueios com os alunos e deixa de estar criando um ambiente rico e afetivo”. Quando o aluno está inserido em um ambiente afetivo ele tem a liberdade de se expressar com confiança, de forma que a aprendizagem proceda de forma simples.

Nas dificuldades, o professor age como mediador para auxiliar através do diálogo, e ter o diagnóstico de onde está às dificuldades, e é nesses momentos que o afeto está sendo trabalhado que vai ter um reflexo em longo prazo, pois a afetividade que já está presente na criança desde o nascimento vai ser representada nas fases da vida adulta, a inclusão e o afeto no meio escolar (SILVA, 2014).

O que traz o questionamento de como essa afetividade foi evoluindo a partir da infância, e quais os aprendizados esse aluno traz do seu meio social, com o meio escolar afetivo esse aluno tem a liberdade de compartilhar as suas vivências sendo elas positivas ou não. “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p.25).

Dar a liberdade de aprendizagem ao discente não significa abrir mão do seu aprendizado, mas dar independência para suas próprias vivências e produções tanto individualmente como também com o seu meio social, é abrir oportunidade para incluir

a diversidade no meio escolar baseando-se no respeito ao próximo e sua história de vida.

Ao lado da família, a escola assume o papel da educação formal. E se a educação familiar for embasada no afeto e no respeito e a educação formal seguir a mesma linha de equilíbrio e afetividade, facilitando a adaptação de características sociais, formando cidadãos reflexivos, críticos e participativos, provavelmente estará preparando o indivíduo não apenas para o trabalho, mas contribuindo com a sua formação como pessoa, de equilíbrio e preparo para a vida em todos os seus aspectos (LOPES, 2010, p. 16).

A educação afetiva tem como benefício dar autonomia e desenvolver saberes, através das relações que o aluno demonstra com o seu meio, baseado no respeito ao poder demonstrar suas emoções e ser acolhida, de forma natural possibilitando o desenvolvimento do ser afetivo, social e da cognição.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Observa-se que a afetividade no processo de inclusão vem para auxiliar, favorecendo a inclusão de qualquer educando no ambiente escolar com suas habilidades, características e diversidade. Como destaca a Declaração de Salamanca, o fracasso das políticas educacionais ao oferecer educação obrigatória às crianças, sugerindo mudanças nas práticas escolares consolidando a similitude do alunado, contando com a experiência de vida de cada um, e sua realidade social e cultural.

A Afetividade no ambiente escolar tem como objetivo criar um vínculo entre educador e educando como ferramenta de aprendizagem de forma equilibrada para incluir, não restringindo a inclusão apenas ao aluno com deficiência, mas todo e qualquer educando na escola, para garantir a permanência e o alcançar dos conhecimentos e direitos de inclusão social.

O educador mostra a importância do seu aluno, e a transformação que sua vida pode fazer ao meio social no qual está inserido, através do respeito, confiança e motivação, com o objetivo de construir um ambiente confortável e produtivo.

Conforme foi citado no decorrer do trabalho, a inclusão é uma questão de direito que se aplica a todo e qualquer cidadão que estejam vivendo processos de exclusão. O educador torna-se responsável por acolher, cultivar o afeto, a empatia, trabalhar as

diferenças, no ensinar e no aprender de cada um com suas diversidades, ao observar, escutar e ao respeitar ao próximo.

A afetividade tem como função estimular o aluno na visão e construção de mundo, para que aquilo que foi desenvolvido seja aplicado diretamente na vida do discente, haja mudança na comunidade escolar beneficiando sua formação cidadã o que nos leva a considerar a importância do papel do professor, e da comunidade escolar de forma geral quando o assunto é afetividade e inclusão no meio escolar.

Com o objetivo de contribuir para construção integral dos alunos, o professor é essencial para o desenvolvimento humano, pois oferece atenção e dedicação aos conhecimentos dos discentes tanto cognitivos quanto na visão de mundo, ofertada pela afetividade um ambiente acolhedor. É no contexto escolar em que o aluno se expressa com as relações dentro do ambiente escolar, que por muitas vezes acaba modificando sua maneira de pensar, sendo essencial para a formação cidadã.

Acredita-se que o imaginário social e coletivo pode ser modificado pelo estímulo da autoestima, autoconfiança, empatia, facilitado pela busca do sistema emocional dessas crianças, para reestruturar os mecanismos de organização do pensamento de modo que podem aprender e permanecer no ambiente escolar.

## REFERÊNCIAS

BUENO, J. G. da S. **Inclusão/exclusão escolar e desigualdades sociais**. 2006. Projeto de pesquisa. Disponível em: <[http://www4.pucsp.br/pos/ehps/downloads/inclusao\\_exclusao\\_escolar.pdf](http://www4.pucsp.br/pos/ehps/downloads/inclusao_exclusao_escolar.pdf)>. Acesso em: 04 out. 2022.

CURI, Renato. **4 Formas de promover diversidade e inclusão nas organizações**. Crescimentum. 2021. Disponível em: <<https://crescimentum.com.br/4-formas-de-promover-diversidade-e-inclusao-nas-organizacoes/>>. Acesso em: 20 de setembro de 2022.

SALLA, Fernanda. O que o corpo fala. **Revista Nova Escola**, São Paulo: Moderna, ano XXVI, nº 247, p.96 – 98, nov. 2011.

SILVA, Anna Selmira Jardim da. **Afetividade e construção do conhecimento: a produção textual como portadora de conteúdo.** Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre- RS, BR, 2008.

SILVA, Nelma. **A importância da afetividade na relação professor-aluno.** Brasil Escola. 2014. Disponível em:  
<<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-importancia-afetividade-na-relacao-professor-aluno.htm>>. Acesso em: 27 de setembro de 2022.

SANTOS, M.P. Resignificando a escola numa proposta inclusiva. Novembro de 2002. Disponível em: <<http://www.educacaoonline.pro.br/>>. Acesso em: 11 de outubro de 2022.